



14
JUN'20

dom 18h00

LIVE STREAMING

TEATRO VIRIATO
> SubPalco (YouTube)

CULTURGEST
> Facebook e YouTube

TEATRO MUNICIPAL DO PORTO
> Facebook

O RUMO DO FUMO
> Facebook

P.E.D.R.A.

PROJETO EDUCATIVO
EM DANÇA DE REPORTÓRIO
PARA ADOLESCENTES

coreógrafa convidada VERA MANTERO

coreógrafos assistentes

LEONOR BARATA (VISEU)

HENRIQUE FURTADO VIEIRA (LISBOA)

VERA SANTOS (PORTO)

COREÓGRAFA CONVIDADA

Vera Mantero

COREÓGRAFOS ASSISTENTES

Leonor Barata (Teatro Viriato),
Henrique Furtado Vieira (Culturgest) e
Vera Santos (Teatro Municipal do Porto)

PARTICIPANTES/INTÉRPRETES

Beatriz Ferreira Costa, Carlota Melo
Duarte, Inês Eugénia Afonso Cruz,
Mafalda Venturini Ramos, Maria Inês
Gomes da Silva Marques, Martim Cunha
Rodrigues, Sofia Costa Fong Vieira
Gomes e Tiago Peres (Teatro Viriato)

Beatriz Cabral, Carlos Lebre, Celeste
Vasques, Cláudia Inácio, Fatou Fall,
Margarida Sequeira, Mariana Vasconcelos
e Viviana Gonçalves (Culturgest);

Beatriz Rios, Carlos Pereira, Catarina
Borzyak, Elizabeth Dumbill, Gabriela
Rodrigues, Jéssica Ferreira, João
Figueiredo, Marco Martins, Maria
Loureiro e Miguel Marinho (Teatro
Municipal do Porto);

EDIÇÃO Zito Marques

AGRADECIMENTOS

João Belo, Raquel Ribeiro, Manuel Poças,
Leonor Barata e Vera Santos

MODERADOR DA CONVERSA

Pedro Santos Guerreiro

Coprodução

FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Culturgest

Teatro Municipal do Porto
Rivoli ● Campo Alegre

Porto.

teatroviriato



O encerramento da terceira e última edição do *P.E.D.R.A.*, que reúne as três cidades organizadoras, acontece desta vez online. Não podendo montar o espetáculo ao vivo na cidade anfitriã desta edição, Lisboa (Culturgest), a sua apresentação realizar-se-á em todas as cidades participantes. Tal como este projeto desloca o repertório dos seus coreógrafos através do tempo e através dos corpos de outros coreógrafos e, quem sabe, novos bailarinos, a nossa vontade comum e as circunstâncias que se têm vivido e que inicialmente nos limitaram, permitem-nos agora apresentar este último ano em rede e em simultâneo. Realizamos, assim, um encontro nacional online no qual poderemos ver a apresentação dos exercícios de cada grupo, seguidos de uma conversa entre a Vera Mantero, os coreógrafos assistentes – Leonor Barata, Henrique Furtado Vieira e Vera Santos – e alguns dos participantes, com moderação de Pedro Santos Guerreiro.

P.E.D.R.A.

PROJETO EDUCATIVO EM DANÇA DE REPORTÓRIO PARA ADOLESCENTES

P.E.D.R.A. - PROJETO EDUCATIVO EM DANÇA DE REPORTÓRIO PARA ADOLESCENTES 2020, POR VERA MANTERO

Gostaria de começar por fazer uma declaração de interesses: sou grande fã do P.E.D.R.A..

É impossível referir vezes suficientes o quão importante é permitir a jovens destas idades mergulharem no universo da dança contemporânea, que é uma dança experimental (uma dança para ter e fazer experiências), uma dança que parece performance e uma performance que parece dança, ou seja, que é toda feita de cruzamentos, que aliás é o universo das Grandes Misturas (disciplinares) e das Grandes Aberturas (do corpo) (e já agora do espírito), em suma, universo dos grandes questionamentos e das grandes liberdades. Nada mais indicado para quem está a vivê-los no período da sua maior intensidade.

Mas revisitar o nosso trabalho através dos olhos (e dos corpos, e dos pensamentos, e das vozes) destes jovens é também uma oportunidade preciosa e de uma riqueza imensa para quem fez esse mesmo trabalho. Um revisitar que é também um reativar, um revisitar que é voltar a



compreender, pelo avesso: “Voltaremos a ensiná-lo a dançar do avesso e esse avesso será o seu verdadeiro direito” (Antonin Artaud, Para Acabar com o Julgamento de Deus, 1947).

Que bonito que foi chegar a cada uma destas cidades e ver estas tão recentes pessoas usando processos de criação que são os meus favoritos desde há anos, com eles fazendo surgir os seus movimentos, os seus textos, os seus sons, as suas interações e trajectórias, de forma tão estimulante e criativa. Vê-los a descobrir(-se-me). Vê-los a surpreenderem-se e a entusiasmarem-se com as “coisas esquisitas” sobre as quais me questionavam minutos antes. Vê-los a pensarem juntos tão depressa, debatendo questões que estão no centro do trabalho, mas que ainda ninguém tinha colocado em cima da mesa para debate. Ver como tão depressa agarram e não abrem mão das questões fundamentais...

E depois deixei de poder chegar a essas cidades porque deixámos todos de poder chegar fosse a que cidade fosse... E as recentes pessoas começaram a chegar-me a mim, a nós, pelo telefone adentro, pelas aplicadas aplicações desta vida, e pasmámos diante desta juventude que interpela a dança contemporânea no interior do seu quarto, no meio da sua sala,

ou da sua cozinha, ou da sua varanda... Se, por um lado, foi desoladora a interrupção das práticas que estavam em curso no interior de estúdios de dança, repletos de adolescentes que experimentam com o corpo e com o espaço e com o tempo, por outro lado, foi puro fascínio vê-los prosseguir essas práticas de forma mais introspectiva, e íntima, quase diarística, no interior das suas casas, continuando a descobrir, a experimentar, a arriscar.

Fundamentais para a minha alegria neste projecto foram, obviamente, o Henrique Furtado, a Leonor Barata e a Vera Santos, os coreógrafos locais, meus cúmplices absolutos nesta jornada de P.E.D.R.A.. Foram eles quem vislumbrou que peças e projectos meus sentiam como mais indicados para trabalhar com o grupo que lhes coube em mãos, foram eles que descobriram caminhos e atalhos entre esses objectos artísticos e estes jovens, foram eles que, já em período de confinamento, continuaram a descobrir como a eles chegar e como com eles trabalhar num contexto subitamente tão adverso e desconhecido. Entusiasmaram-se e entusiasmaram-me, e para eles vai o meu mais sincero agradecimento. Quanto aos queridos participantes digo-o sem cerimónias: sei que este projecto teve um lugar importante nas vossas vidas nos últimos meses e espero que ele vos seja sempre útil, seja como futuros performers e artistas, seja como presentes e futuros fruidores de arte que somos todos, na abertura que vos tenha criado para estes objectos plenos de Não-Saber e que, precisamente por isso, nos fazem entender melhor todas as imensas e diferentes facetas que nos constituem.

A autora escreve segundo a antiga ortografia

**P.E.D.R.A. / VISEU
PELA COREÓGRAFA ASSISTENTE NO TEATRO VIRIATO:
LEONOR BARATA**

Vamos sentir falta de tudo aquilo que não precisamos ou afinal o que temos nós dentro da nossa cabeça?

Dez anos depois de estrear na Culturgest, a peça de Vera Mantero Vamos sentir falta de tudo aquilo que não precisamos torna-se numa espécie de oráculo guia para os estranhos dias que vivemos agora.

Nesse espectáculo os intérpretes cruzam o palco acompanhados sempre de uma cabeça de manequim da qual tiram vários objectos mais ou menos quotidianos e que permitem diferentes associações.

Nessas idas e vindas há uma interrogação que se cola aos seus corpos.

Diz-me o que tens dentro da cabeça?

Poderia ser outra forma de apresentar esta peça e foi esse o desafio que lancei aos participantes do P.E.D.R.A. / Viseu como mote de discussão e improvisação.

Sou aquilo que penso? Sou aquilo de que preciso? Sou aquilo que os outros pensam que sou? Sou aquilo que tenho?

E foi com estas interrogações que começámos a trabalhar, era ainda Inverno, na sala de ensaios do Teatro Viriato. Às quintas, ao final da tarde, juntávamo-nos para escrever, falar e dançar.

O que aparecia e desaparecia tinha o eco do trabalho inicial, aproximava-se e distanciava-se dele, à vez, por que afinal cada cabeça sua sentença.

Com a cabeça a andar à roda ou nas nuvens, ensaiámos gestos e movimentos para estas interrogações.

Mais do que recriar o espectáculo que nos guiava, pretendíamos recriar metodologias.

E penso que isso é o grande poder e desafio de um projecto como o P.E.D.R.A. que vai já na sua terceira edição: Partilhar o universo e metodologia de coreógrafos portugueses, nossos contemporâneos, explorando as suas características com os participantes e permitindo, através da prática, a criação de um património coreográfico comum.

Um reportório apropriado, modificado e reinventado à medida de cada um como verdadeiro exercício de liberdade.

Entretanto chegou Março e aquilo que nunca nos passou pela cabeça aconteceu.

Hesitámos, desistimos, voltámos a tentar e continuámos juntos.

No meio de tudo isto agradeço à Vera Mantero, claro, mas também à Vera Santos e ao Henrique Furtado Vieira, as longas conversas para encontrar o meio e o modo de partilhar esta experiência da dança à distância sabendo todos da sua impossibilidade.

E um enorme abraço para este grupo que tive o privilégio de orientar. O resultado não é o que tínhamos na nossa cabeça, mas a sua possibilidade é também a sua existência, não é?

A autora escreve segundo a antiga ortografia

P.E.D.R.A. / LISBOA
PELO COREÓGRAFO ASSISTENTE NA CULTURGEST:
HENRIQUE FURTADO VIEIRA

Debruçar-me sobre o reportório da Vera foi um grande desafio, pela heterogeneidade das obras que o constituem, pela profusão de questões fundamentais presentes, pela multiplicidade de ferramentas coreográficas e composicionais implicadas, e pela deriva e deambulação que são bem próprias do modus operandi da Vera e que tornam complicado qualquer esforço de condensação do seu trabalho.

Talvez um dos assuntos transversais a todo o trabalho da Vera, seja o da palavra. A palavra lida, escrita ou falada, a palavra improvisada ou a composição com palavra, a palavra suspirada ou a palavra repetida e malaxada até à exaustão. O estudo pela palavra ou a palavra ao serviço do delírio. A palavra-arma ou a palavra-diplomacia. A palavra que faz parte dum boca que faz parte dum cara que faz parte dum cabeça que faz parte dum corpo que faz parte dum mundo.

O trabalho da Vera onde a presença da palavra é mais nítida aparenta ser Até que Deus é destruído pelo extremo exercício da beleza, mas também poderia citar uma misteriosa Coisa, disse o e.e. cummings (onde as palavras são repetidas com uma insistência crescente), Os Serrenhos do Caldeirão (toda a peça é povoada de palavras e vozes que vêm de longe) ou As Práticas Propiciatórias dos Acontecimentos Futuros (onde se aborda o trabalho do artista multidisciplinar e teórico português Ernesto de Sousa, que teve também a palavra como ponto crucial), entre outros.

Foi este, portanto, o pretexto organizador que escolhi, escolhemos (!), para gerar encontro e trabalho durante o P.E.D.R.A., na esperança de que a palavra ganhe (ainda mais) corpo.

Quando a pandemia de Covid-19 irrompeu, tentei dar seguimento ao trabalho: por um lado, desafiando os participantes a ocupar outros espaços, digitais e reais (as nossas salas, os nossos quartos, as nossas garagens...); por outro lado, convidando o próprio espaço do estúdio, agora despovoado, a falar por si, a falar por nós.

Escutemos os ecos.

O autor escreve segundo a antiga ortografia

P.E.D.R.A. / PORTO

PELA COREÓGRAFA ASSISTENTE NO TEATRO MUNICIPAL DO PORTO: VERA SANTOS

Conheci pessoalmente Vera Mantero em 2012 quando, para a minha tese de Mestrado em Estudos Artísticos – Crítica de Arte, a entrevistei a propósito da peça que criou em 2001 para o Ballet Gulbenkian, Como rebolar alegremente sobre um vazio interior. Nessa altura tive oportunidade de aprofundar o conhecimento do seu trabalho que sempre acompanhei com fascínio.

Entendo que o reportório de um coreógrafo traduz o seu pensamento relativamente à dança, ao corpo e à comunicação com o tempo em que vive; foi esse trilha que segui pelas obras da coreógrafa com estes adolescentes, acompanhados pela própria Vera Mantero. A sua presença foi a P.E.D.R.A. de toque deste processo.

Como estar no aqui e agora era o que queria trabalhar com estes adolescentes – Coisa tão difícil nos adolescentes! (disse a Barata, com propriedade, no primeiro encontro de trabalho).



O aqui e agora daqueles sábados à tarde na sala de ensaios do Rivoli era: o que vamos apresentar (e quantas noites vamos estar em Lisboa)? Como rebolar alegremente sobre um vazio interior (2001), foi assim que começámos.

Então procurámos não pensar, procurámos um corpo com vontade própria e com sons estranhos, procurámos aquecer os impulsos, procurámos o olhar com o olhar completamente, procurámos dizer, dizer, imaginar, imaginar melhor ainda sem saber e escrever da mesma forma. Tudo isto a Vera pôs em marcha, tal e qual!

Levei para a sala de ensaio um excerto de um livro que começava por dizer que "os modos pelos quais ignoramos uma coisa são tão importantes senão mais importantes do que os modos pelos quais conhecemos" e concluía "(...) a relação com a zona de não-conhecimento é uma dança."*

**Nudités* (2012) de Giorgio Agamben

Na Sala Estúdio do Campo Alegre lemos textos do António Pinto Ribeiro sobre a Vera Mantero e sobre A Nova Dança Portuguesa; e, já abismados, vimos as peças: Uma rosa de músculos (1989), Sob (1993), A dança do existir (1995), uma misteriosa Coisa, disse o e.e. cummings (1996).

O Carlos disse que o que vimos não é dança, é teatro. I guess I just really admire her belief and trust in herself and how confident she is in her own body (Acho que o que realmente admiro é sua confiança em si própria e o à vontade com que está no seu próprio corpo) – declarou a Liz.

A propósito de Comer o coração (2004) a Jessica disse: - Ela é uma Deusa!

“Se achas que és inteligente então é porque ainda não experimentaste dançar” – foi uma das notas do Marco nos papéis que sempre esquecia no estúdio. “Afável, melódico, poderoso, representação, descomunal, parábola, metafórico, artístico, desempenho, surreal, resposta, incerteza, dúvida, questão”... foram palavras do Joel. A Rios disse: “A dança traz isto, um milhão de pensamentos a cada pessoa, e é capaz de demonstrar o que é isto de ser pessoa, o que é isto de existir”.

“A arte de viver é, nesse sentido, a capacidade de uma pessoa se colocar numa relação harmónica com o que nos escapa.” - Esta frase tem de entrar no espetáculo! Disse a Vera.



VERA MANTERO

Vera Mantero estudou dança clássica com Anna Mascolo e integrou o Ballet Gulbenkian entre 1984 e 1989. Tornou-se um dos nomes centrais da *Nova Dança Portuguesa*, tendo iniciado a sua carreira coreográfica em 1987 e mostrado o seu trabalho por toda a Europa, Argentina, Uruguai, Brasil, Canadá, Coreia do Sul, EUA e Singapura.

Desde 2000, dedica-se também ao trabalho de voz, cantando reportório de vários autores e cocriando projetos de música experimental.

Em 1999 a Culturgest organizou uma retrospectiva do seu trabalho até à data, intitulada *Mês de Março, Mês de Vera*. Representou Portugal na 26^a *Bienal de São Paulo 2004*, com *Comer o coração*, criado em parceria com Rui Chafes. Em 2002 foi-lhe atribuído o *Prémio Almada* (IPAE/Ministério da Cultura) e em 2009 o *Prémio Gulbenkian Arte* pela sua carreira como criadora e intérprete.

Vivace AMOR LUSO • Dão · Quinta do Perdigão • **Sostenuto** Abyss & Habidecor • **Allegro** Bico Matos & Casanova • Que Viso Eu? • **Moderato** Quinta da Fata • **Andante** Farmácia Avenida • Seridois • **Adágio** Ana Cristina Santos Almeida • Ana Lúcia Peres • Ana Maria Albuquerque Sousa • Ana Paula Ramos Rebelo • Benigno Rodrigues • Centro de Saúde Familiar de Viseu, Lda. • Conceição e Ricardo Brazete • Eduardo Melo e Ana Andrade • Fernando Gomes Morais • Isabel Pais e António Cabral Costa • Isaías Gomes Pinto • João José da Fonseca e Maria José Agra Regala da Fonseca • José Luís Abrantes • Júlia Alves • Júlio da Fonseca Fernandes • Magdalena Rondeboom e Pieter Rondeboom • Maria da Conceição Saldanha • Maria de Fátima Ferreira • Maria de Lurdes Poças • Marina Bastos • Martin Obrist e Maria João Obrist • Nanja Kroon • Patrícia Mateiro Santos • Paula Costa • Paula Cristina Cardoso • Paula Nelas • Raquel Balsa • Raúl Albuquerque e Vitória Espada • Victor Domingues • 3XL-Segurança Privada • **Júnior** Beatriz Afonso Delgado • Gaspar Gomes • Teo Simon Delgado • **E outros que optaram pelo anonimato.**

MECENAS



APOIO



APOIO À DIVULGAÇÃO



Patrícia Portela *Direção Artística* • Sandra Correia *Gestora Administrativa e Financeira* • Maria João Rochete *Coordenação de Produção* • Carlos Fernandes *Produção* • Tânia Pereira *Assistente de Produção* • Paulo Matos *Coordenador Técnico* • Nelson Almeida e João Rodrigues *Técnicos de Palco* • Ana Filipa Rodrigues e Liliana Rodrigues *Comunicação e Imprensa* • Teresa Vale *Produção Gráfica* • Gisélia Antunes *Coordenadora de Frente de Casa e Bilheteira* • Susana Cardoso *Assistente de Bilheteira e Comunicação* • **Consultores** Maria de Assis Swinnerton *Programação* • Marisa Miranda *Comunicação* • **Colaboradores** António Ribeiro de Carvalho *Assuntos Jurídicos* • José António Loureiro *Eletricidade* • Contraponto *Contabilidade* • José António Pinto *Encarregado da Proteção de Dados* • Info Things *Informática* • Cathrin Loerke *Design Gráfico* • Carlos Fernandes e Raquel Balsa *Fotografia de Espetáculo* • **Colaboração Especial** José Fernandes • **Acolhimento do Público** André Rodrigues, Diana Santos, Catarina Loureiro, Filipa Antunes, Francisco Pereira, Hugo Freitas, Joana Silva, João Almeida, Luís Sousa, Natália Rodrigues, Roberto Terra, Ricardo Meireles e Sandra Amaral